

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

ACIMA DE TUDO... QUADRAS

Compreendemos qual deva ser, na presente ocasião, o desejo de todos os portugueses que a serio olhem para a situação politica e economica do paiz.

E' o momento em que todos, desde o mais humilde homem do povo, são chamados a manifestarem nas urnas a maneira como encaram os seus deveres de cidadãos e o interesse que lhes merece os negocios da nacionalidade.

E' claro que nós não estamos falando aos que, acima de tudo e primeiro que tudo, colocam o seu facciosismo politico, mas áqueles que primeiro que tudo e acima de tudo põem os interesses mais importantes do paiz.

E' a estes que dizemos que a nacionalidade precisa de ser tomada a serio pelos homens publicos. Não basta eleger deputados e senadores, pois é preciso eleger para o exercicio do cargo de representantes do povo ao Congresso legislativo,—homens que tenham a noção exacta das responsabilidades do mandato que assumem.

A função desses homens não é apoiar nem derrubar governos, não é discutir as personalidades que exercem o poder, antes a sua função é de cooperar com os governos no desenvolvimento do paiz, e na fiscalisação dos organismos de administração publica.

O parlamento está falhando por si mesmo, ele mesmo a si lavra a sentença de morte, pelo descredito em que se tem deixado cair, e pela preocupação constante, que os seus componentes ultimamente veem tendo, de agitar cada vez mais o grave problema da politica partidaria,—da estreita politica pessoal—que tem sido, nos ultimos tempos, a desgraçada orientação que preside á acção parlamentar.

Não se degladiam doutrinas, nem se agitam questões de ordem administrativa. Pelo contrario, degladiam-se os homens e agitam-se os interesses de caracter pessoal, dividem-se os legisladores por simples ca-

pricho de opinião, e arruina-se o paiz com uma administração precipitada, de caracter mais partidario do que nacional.

Ora é isto que queriamos que se evitasse no proximo acto eleitoral. Não votar ás cegas, nem obrigar as urnas a dar victoria ao Candidato X, simplesmente por que é imposto pelo organismo politico a que de animo leve nos submetemos.

De resto, os homens que teem representado a corrente catolica no parlamento teem por varias vezes querido modificar um pouco a preocupação dos politicos que estão na camara, deixando de lado o empenho politico para darem logar ao empenho nacional.

Interessa-os o problema nacional, pelo que ele tem de mais importante. Interessa-os o lado moral dos objectivos, o lado moral da legislação, o lado moral das questões pendentes da deliberação parlamentar.

Representando uma corrente importante da opinião nacional e conhecendo bem a fundo o que sente todo o paiz, erguem-se no meio da assembleia legislativa para proclamar a Justiça, a Razão e a Moral.

E' a voz da Patria que fala pela boca dos que deixam de lado o estreito interesse partidario.

E' a consciencia Catolica, a alma de um povo que está unido pela Fé, que fala pela boca desses homens.

E' que eles não conhecem outro interesse que não seja o da Igreja. E como o interesse da Igreja não contraria o da Patria, os representantes da consciencia catolica teem autoridade moral para falarem sem preocupações partidarias.

Eis porque, antes de tudo,—antes de deixarmos na urna a nossa lista,—devemos saber quem são os candidatos que o partido nos aconselha.

Que nenhum voto vá beneficiar os inimigos da Igreja Catolica. Antes não votemos, se obrigados nos vissemos a contrariar a nossa propria consciencia de homens

A Alguém que gosta de versos

1
Quem tem cuidados não dorme,
—diz o povo em sua fé.—
Vede a água. Está conforme.
Tem cuidados? Anda a pé...

2
Procurar algum remédio
para a dor que outrem consome
é, talvez, minguar-lhe o tédio
é, quasi, matar-lhe a fome!...

3
Ninguém se ria da mágua
que atormente o nosso irmão.
Se tem sede, trazei-lhe água.
Se tem fome, dai-lhe pão!

4
Horas de paz, quando as sintas,
guarda-as bem como um tesouro.
Não sejam fugazes tintas,
mas escrínios feitos de ouro.

5
Louco, aquele que não teme
as iras do mar profundo.
Qualquer barco perde o leme
nos vendavais deste mundo.

6
Não tentes erguer tam alto
o teu prestígio sob'rano.
Vê-lo hás cair, de salto,
no mais cruel desenganol

7
Para quem sofre, é ventura,
ver levar igual esmola.
No horror da noite escura
o cego ao cego consola.

8
"Quem tudo quer tudo perde."
Não queiras mais que o bastante:
Um campinho fértil, verde;
um amor firme e constante.

9
Pão Nosso de cada dia,
aivo pão, doce manjar.
Quem tomou a Deus por guia,
não tema as fúrias do mar!

10
Não medra quem sente inveja
do bem que Deus me alcançou.
Pelo muito que deseja,
Deus lho deu, Deus lho levou!

Roriz, 1925 ARNALDO BEZERRA.

EXPERIMENTEM O CAFÉ

LOTE ESPECIAL DA CASA

BRITO & SOUZA, SUCCESSOR

Kilo... 16.000

de fé—os nossos sentimentos de catolicos.

Acima de tudo, catolicos sempre.

Mário Silveira

EM VÊSPERAS DE ELEIÇÕES

Manifesto do Centro Católico ao paiz. — Notáveis e numerosas candidaturas católicas pelos vários círculos eleitoraes.—Lino Neto e Cunha Barbosa.—Tréguas quanto á génese de republicano.—Gralhas em chusma

Sob a epigrafe supra apresentaram as *Novidades* no domingo, 18, um interessante e bem elaborado manifesto ao paiz, firmado, em nome do Centro Católico, pelos seus 3 ilustres membros da comissão central, srs. drs. Lino Neto, João Garcia e Weiss d'Oliveira. São 3 espíritos brilhantes, almas de apóstolos intemeratos, crêntes de fé afervorada e fecundamente operosa, caracteres d'uma honestidade inconcussa, os 3 ilustres personagens enamora-os um apaixonado e nobilitante amor pela Religião, pela Igreja, por Portugal; e haurindo inergias sobrenaturaes na prática edificante d'uma fervorosa vida cristã, veem eles desenvolvendo uma prodigiosa actividade no campo catolico e sofrendo com heroica resignação cristã os ataques traiçoeiros, envenenados de politicos ambiciosos, ciumentos, interesseiros, invejosos, incapazes de compreender as excelencias da isenção politica, do zelo e da abnegação cristã.

No mesmo n.º traziam tambem as *Novidades* a lume pela primeira vez uma lista de candidatos catolicos, propostos pelo Centro. Verdadeiramente notavel pelo numero e qualidade, o importante grupo de candidaturas catolicas, que aliás representam verdadeiros valores no nosso meio social, teve o condão de se impôr á consideração do paiz e até do nosso emaranhado e barulhento campo politico.

Entre os demais candidatos da lista (18 para deputados e 8 para senadores) destacam-se os srs. drs. Lino Neto e Cunha Barbosa, personalidades de primacial relevo, que já tivemos a honra de eleger uma vez e novamente são propostos ao nosso sufrágio. Um, o senador sr. Cunha Barbosa, talento invulgar, orador de raça, temperamento insinuante, *charmeur*, de diplomata; outro, o prestigioso *leader* catolico, gloria do paiz e honra do laicado catolico português, cérebro potente de sábio e alma condensada de prodigiosas inergias e recursos, que lhe permitem, sem detrimento das suas melindrosas e delicadas occupaões de lente distintissimo, distrair ainda uma excepcional soma de actividades não só para a sua difficil acção directa de *leader* parlamentar, mas tambem para as esmagadoras occupaões d'organisação do Centro, colectividade em vias de formação e ensaios de funciona-

mento. Um e outro pois dignissimos dos nossos votos de catolicos cumpridores e disciplinados e de portugueses que presam as glorias pátrias.

E contava com apresentar uns rápidos extractos do notavel e lúcido manifesto do Centro; mas antevejo que é isso hoje impossivel, pela affluencia de matéria que vai afogar o jornal de assuntos de ocasião.

Por isso tambem porei temporariamente tréguas á discussão respeitante á génese da republica, que, á romance, pode filiar em publicano, mas *logica, etimológica e historicamente* não tem tal origem, como veremos.

Entretanto desde já convem arquivar aquela descoberta ou... judiaria de converter o dicionário latino... em judeu.

A gente a pensar que um dicionario *latino*, tratando d'uma *palavra latina* «*publicanus*», se referia a uma coisa da nação latina, romana.

... E não, pelo visto: sai-nos a falar d'uma coisa judaica, de *publicano só judeu*; e isto sem no local *publicanus* fazer a mínima referencia a judeus, sem dizer «*agua vai!*»

Que metamorfose!—De latino, o marôto do dicionario sai-nos judeu...

E o *Larousse* tambem lhe acontecerá a mesma judiaria?

Depois aquele 1,2... S. Mateus Zaqueu... 2 publicanos. E' escusado numera-los assim a contagotas. Dentro do meu modo de ver pode conta-los ás dezenas, até aos milhares, os judeus-publicanos.

Para terminar, uma escurraçadela, de fugida, de longe, áquela chusma de gralhas que poisou no meu ultimo artigo, deixando-o n'uma lástima. Sobre tudo na parte final ficou reduzido a uma pura salgachada. Teixeira de Sousa, por ex., denunciado de grande judeu e por outro lado quem o apoiou são coisas que as gralhas lá remexeram de forma que ficou uma mistura imperceptivel. Em contraposição o sr. João lá aparece titulado de maçom: o que eu não queria dizer, pois nem sequer acredito, sem provar, que seja judeu-cristão-novo.

E se isso se viesse a provar, nem com isso desmereceria do meu respeito.

V. A.

MELHORAMENTOS
LOCAIS

VII

No artigo antecedente prometi tornar conhecido o acerto do brasão da vila de Barcelos, conforme parecer da Secção de Heraldica da Associação dos Ar-

queólogos, *melhoramento* que se deve á actual comissão executiva municipal. E como vou mostrar esse *melhoramento* não é tão soménos como a muitos parecerá.

Entre nos ainda ha um certo desdém pela Heraldica sciencia relativamente moderna, mas subsidio indispensavel da História á qual presta elementos preciosos conjugada com outras afins: a esfragística (sêlos), a numismática (moedas) e a diplomática (documentos). O conjunto destas

A semana religiosa

OUTUBRO

25—Dom. 21 do Pent. semid.
26—Segunda-feira S. Evaristo, P. M., simpl.
27—Terça-feira S. Gonçalo de Lagos, C., dupl.
28—Quarta-feira SS. Simão e Judas, Ap., solene de 2.^a ord.
29—Quinta-feira Cantico dos Caut. da B. V. M., semid.
30—Sexta-feira Festa da Victoria dos Cristãos, dm.
31—Sábado Vigilia de Todos os Santos, simpl.

Dias santos, de guarda não há; dispensados, na quarta-feira.

Jejum e abstinencia, no sábado, mesmo para os que tem os indultos; **abstinencia** só na 6.^a feira para os que não tem os indultos.

Indulgencias plenarias, applicaveis apenas ás almas do Purgatorio (Ano Santo): Na segunda-feira, aos terceiros nas igrejas franciscanas; sexta-feira, idem idem.

Evang. do Dom. 21.^o do Pent. Mat. XVIII, 23-35

Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos esta parábola: O reino dos Ceus é comparado a um homem rei que quiz tomar contas aos seus servos. E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a ele e a sua mulher e a seus filhos e tudo o que tinha, para ficar pago da dívida.

Porem o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta supplica, dizendo: Tem paciencia comigo, que eu te pagarei tudo. Então o senhor, compadecido d'aquelle servo, deixou-o ir livre perdoou-lhe a dívida.

E tendo saído este servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: E lançando-lhe a mão o afogava, dizendo: Paga-me o que me deves.

E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: Tem paciencia comigo, que eu te satisfarei tudo. Porem ele não quiz: Mas retirou-se e fez que o metessem na cadeia até pagar a dívida.

Porem os outros servos, seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no tão fortemente, e foram dar parte a seu senhor de tudo o que tinha acontecido.

Então o chamou o seu senhor e lhe disse: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda, porque me vieste rogar para isso: Não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como eu me compadeci de ti? E cheio de colera mandou seu senhor que o entregassem aos algozes até pagar toda a dívida.

Assim tambem vos ha-de fazer meu Pai celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações cada um a seu irmão.

Reflexões

Leis de Deus e pecado. Pecado—costuma definir-se—é a livre violação da lei divina. Note-se todavia que lei divina neste sentido, abrange todas as leis e preceitos moraes, isto é, destinados a seres racionais e livres.

E' que em todo o Universo, crado, conservado e dirigido por Deus (criação, Providencia) podemos distinguir 3 ordens de leis divinas: as **leis fisicas** da criação, as **leis logicas** do pensamento e as **leis moraes** da vontade livre. Ora as leis que dirigem os **seres necessários** (não racionais nem livres) são universaes, constantes e **determinantes**. Cumprem-se pois estas leis uniforme, constante e irresistivelmente, tirante o caso d'intervenção directa da Providencia (os milagres, por ex.). E' por força destas leis fisicas que o sol e mais corpos sideraes giram com rigor inexoravel nas suas orbitas (leis astronómicas); o mar se empola ou deprime mais ou menos alteroso, no seu ondular incessante, mas sem ultrapassar os seus limites naturaes (leis da gravitação, etc.); as plantas germinam da terra, crescem e nos enchem de flores az razeis e frutos deliciosos (leis biológicas).

Ao contrario as leis que dirigem os **seres racionais e livres**, as **leis moraes**, são tambem leis universaes e constantes mas **não determinantes**. Impõem obrigações que a vontade deve cumprir mas sem a forcarem fatal e necessariamente a operar n'um determinado modo. Desas leis, quando observadas pelos entes livres, resulta o bem, a virtude, a ordem no mundo moral.

São tantos... tantos e apresentam-se com tam boas ideias, perdão, com tam lindas palavras e alevantados projectos que a gente, ao vêr aquilo, chega quasi a convencer-se de que, com tantos salvadores, se há-de salvar a pátria... Mas a desillusão não tarda.

Quem tiver boa memória recorda-se logo de que, quasi na sua totalidade são os mesmos, precisamente os mesmos que, ora numa legislatura, ora noutra, têm traba-

Estas leis moraes abrangem não só as leis emanadas directamente de Deus (leis divino-naturaes e divino-positivas) mas tambem as que d'Ele provem indirectamente, taes como todas as leis e preceitos dos superiores de todas as categorias na ordem espirital e temporal.

Pois bem. Suponhamos que se não cumpriam as leis d'ordem fisica, o que, aliás é naturalmente impossivel. Resultado?—A desordem e confusão absoluta, um cataclismo inexplicavel, o caos.

Suponhamos por outro lado que se não cumprem ou que se violam as leis moraes. Resultado?—Uma desordem mais grave ainda, apezar de ter um nome tão vulgar; a desordem no mundo moral,—o **pecado**.

Que é pois o pecado?—Um monstruoso atentado contra a natureza; a blasfemia, a irreligiosidade, o perjurio o desprezo dos pais, o homicidio, o roubo, a maledicencia, a calunnia, o orgulho, a luxuria, a ira, a embriaguez, a inveja, o ódio, a vingança... tudo em suma que representa desonra, baixeza, ruina para o homem.

O pecado, dívida para com Deus. Pecado—diz o autorisado catec. de Pio X—é uma **ofensa** feita a Deus, desobedecendo á sua lei.

Ofensa, injuria a Deus; revolta contra a Sua magestade infinita; **ingratidão** monstruosa contra o supremo Senhor e Beneficitor,—eis um outro aspecto do pecado que, sobre ser um atentado contra a natureza e a ordem estabelecida por Deus, reveste por aquelle aspecto uma **malicia** e gravidade em certo modo **infinitas**.

D'um lado, perante o pecador está o objecto, o atractivo miseravel, traiçoeiro, vilissimo do pecado. Do outro lado a lei moral, a vontade de Deus, principio e fim ultimo do homem.

E o pecador, nesta terral alternativa, que faz?—Prefere a lama imunda da culpa ao seu Deus e seu tudo; prefere, se não de palavras, ao menos de facto, o orgulhoso **non serviam** dos demónios revoltados; antepõe, como os judeus, Barrabás, o facinora, a Jesus, o doce Salvador; quasi renova o hediondo deicidio judaico! Imensa afronta, injuria infinita!

Insolventes por nós; riquissimos por Jesus. E aquelle atentado temerario do pecador contra a ordem moral, estatuida por Deus, e esta afronta gravissima contra Deus, seu Creador, Senhor e soberano Beneficitor, acarretam contra o miseravel culpado o peso da maldição do Ceu, da justiça divina.

O pecador, desde o momento do seu delicto tornou-se desgraçado **devedor** perante Deus: devedor d'uma **reparação** por que lhe fez uma vilissima afronta; devedor de **penas** merecidas, porque o mesmo Deus juntá-a á sua lei premios felicissimos e penas gravissimas; devedor dos **frutos** de boas obras e virtudes da vinha da sua alma, cuja cultura para o Ceu o Senhor tão graciosamente lhe confiara.

Devedor é pois o homem culpado ao seu Deus, e de mais a mais **devedor insolvente**, porque a ofensa é em certo modo infinita (d'onde o caberem-lhe penas infinitas, não na intensidade, mas ao menos na duração,—o Inferno eterno.)

A afronta mede-se pela excelencia do ofendido. Feita a um equal, pode ser grave; feita a um superior é mais grave; feita ao soberano é gravissima... feita a Deus é infinita!

Não haveria pois jamais virtudes, sacrificios, d'homens, de santos, d'anjos, de criatura alguma finita, que podessem satisfazer a Deus pelas ofensas, dividas, do homem prevaricador.

Vieo porém Jesus na sua infinita misericordia, poz á nossa disposição as riquezas, os tesouros infinitos da sua Redenção, para saldarmos as dividas dos nossos pecados. Utilisemo-los.

E os principaes meios pelos quaes podemos utilizar essas valiosissimas e inesgotaveis riquezas são principalmente os sacramentos da Penitencia e Eucaristia. Usemo-los com frequencia dignidade e devoção.

Pôz, sim Jesus condições para nos serem perdoadas as dividas: alem dos actos do penitente—contrição do coração, confissão de boca, satisfação d'obra—é nos exigida a reparação das lesões da justiça comotativa... e o perdão das injurias dos nossos semelhantes. Sejamos pois compassivos, misericordiosos, indulgentes para com o próximo, certos que Deus para conosco usará da mesma medida que usarmos com os nossos irmãos.

V. A.

São os mesmos que há tanto tempo andam a brincar com coisas que não são para se brincar com elas; os mesmos que têm oprimido e ofendido de mil maneiras a consciencia católica do paiz, da grande maioria, da quasi totalidade dos portugueses; os mesmos que, não reconhecendo á Santa Igreja os direitos sagrados e os privilégios que lhe advem da sua fundação divina e do seu fim sobrenatural, teem posto em almoeda os bens que a devoção e a piedade dos fieis, durante séculos, lhe foi legando para património que não era só dos que viviam e trabalhavam na Igreja, mas tambem e muito notavelmente dos pobres de Jesus Cristo.

Outros então são tambem os mesmos, que, herdeiros e continuadores duma politica que, sob o ouropel de aliança, fez á Igreja um mal imenso e encobria o germen de todas as desgraças que agora presenciemos, não se têm cansado de dificultar e por vezes impedir a acção daquelles que o Episcopado e os Católicos de boa vontade enviam ao Parlamento para pugnar pelos direitos da Igreja, para defender as suas liberdades, para rebater os ataques que lhe são dirigidos.

São os mesmos! E ao vê-los apresentarem-se de novo, com a mesma cara e a mesma... retórica de sempre, eu sei bem o que apetece fazer!

Querem saber como, praticamente, diminuiria o numero dos candidatos que não tarda vão vêr se conseguem uma entrada para... a lauta bôda?

Era acabar com os subsídios aos parlamentares. Veriam como diminuiria a concorrência.

Temos porém na mão um outro meio que é igualmente eficaz. Temo-lo nós e teem todos os catholicos de Portugal e teem-no todos os portugueses que estejam decididos a mostrar que amam a sua Pátria, que respeitam o seu passado glorioso, que receiam e querem assegurar o seu futuro.

Há em Portugal uma organização autónoma, fundada e inspirada pelos Bispos portugueses. Chama-se o Centro Católico. E' alheio a todos os partidos e superior a todas as clientelas. Tem tido no Parlamento representantes que teem feito da sua missão um sacerdócio.

No dia 8 de novembro vão ser propostos á votação dos catholicos portugueses nomes de homens que pelo seu character, pela sua intelligencia e illustração, pelas posições sociais que occupam e sobre tudo pela fé que denodadamente professam, são garantia segura do muito e valioso trabalho que a sua acção e o seu esforço hão-de produzir para beneficio da Igreja e de Portugal.

E' então que nós vamos responder como convem aos vendilhões que teem o atrevimento de vir outra vez pedir-nos que os alcemos á tribuna donde só souberam escarnecer da nossa fé e desgraçar Portugal.

M. G.

Reunião do clero

Na passada quinta-feira, reuniu-se em uma das sacristias da Matriz, grande numero de clero do nosso concelho, reunião a que presidiu S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e em que se trataram varios assuntos de interesse religioso.

O mau tempo não permitiu a assistencia de todo o clero do Arciprestado, facto que todos sentimos.

sciencias é hoje indispensavel para o estudo de determinadas épocas por exemplo os ultimos três séculos da idade média. Bem longe porém dos sonhos inventivos, das fantasias romanticas, que caracterizam os antigos tratados e tambem longe—muito—de pretenciosismos incompativeis com a amplissima liberdade de pensar do nosso tempo. E esse... desde acaso significará pouco conhecimento apenas do valor da Heraldica. Ela nos vai agora alguma coisa ensinar a respeito de Barcélos.

Dá-se o nome de **armas assumidas** ás que não provieram de herança ou concessão por terem sido adoptadas por um povo, por uma localidade ou por um cavaleiro para insignia propria. As **armas assumidas** pelos estados ou senhorios territoriais teem a designação especial de **armas de dominio** e a esta categoria pertencem os brasões dos antigos concelhos de Portugal porquanto representavam a propriedade do territorio e a jurisdicção, adquiridas por efeito da **carta de foral** e por esta transmitidas em plena posse ao governo popular eleito das vereações. As **armas de dominio** sempre foram ordenadas pelas autoridades locais; o poder central apenas concedia o foral e desde que qualquer povoação tivesse esse documento compunha o seu simbolo esfragistico, isto é o seu **sêlo**, unicamente com elementos da historia local para autenticar as deliberações do municipio ou da autoridade administradora da terra á qual fôra dada regalia foralense. Com esse simbolo se compunha o brasão de armas municipal e a bandeira do concelho. Eis o origem dos escudos municipais portugueses e portanto a génese das armas herallicas barcelenses.

E porque os municipios são de administração autónoma, o direito á marca sigilar importava a concessão, para governo do dominio, de fazer leis (posturas, impostos, etc.) que o sêlo validava. Quere dizer um brasão municipal é o significado simbólico de uma povoação no direito e gôso de liberdades populares privativas. a consubstanciação mesma da sua existencia através dos tempos no conjunto geral da nacionalidade.

Não é como, nem emita, os brasões das familias nobres porque alúde a regalias do **povo**, tizado e humilde mas enchendo a nossa Historia desde a «**arraya meuda**» das crónicas medievais, dos mareantes que sofreram e morreram para unir dois oceanos e criar três imperios, na India, no Brasil e na Africa até aos «**serrãos cinzentos**» dos pântanos da Flandres, ao qual um poeta do nosso tempo chamou—humus onde se acumulam todas as energias criadoras duma raça—! (Julio Dantas na **Historia da Colonização Portuguesa do Brasil**).

Barcélos, 18 de outubro de 1925.

José de Mancelos Smpzio

Coisas várias

Pois não morri, não senhores. Não morri nem desertei cá das colunas do periódico.

Tenho até muito prazer em vir, de vez em quando, falar com os leitores, que são todos muito boas pessoas. Se o não fiz nos ultimos tempos é porque occupações **grandes** me têm tomado o tempo. E quem quer saber os leitores qual foi a maior delas? Foi o não fazer nada!

E' isto: á força de não ter que fazer, acaba-se por não poder fazer coisa alguma! Mas tambem hão-de concordar que bem legitimo é um repouso absoluto durante algum tempo para quem durante todo o outro anda a toque de campainha que ainda é mais inexoravel e exige mais pontualidade do que a corneta do quartel.

Mas agora hei-de apparecer-lhes mais frequentemente, mesmo porque tenho medo á má lingua da correspondente da «Cachopa da aldeia».

Já viram nas gazetas a enorme quantidade de nomes que nas proximas eleições vão ser propostos ao sufrágio do **povo soberano**?

receu por acaso, numa entulheira que se removia, salvando-a o falecido Dr. Antonio Ferrás como é do dominio público e o **chronista** Bento Antas testemunha.

Essa pedra é pelo menos da segunda metade do seculo XVI por ue:

1.^o o seu exame mostra que foi gravada depois da publicação da **ordenação** de 1485 (junho) pela qual D. João 2.^o mandou tornar pendentes os escudetes laterais das armas herallicas de Portugal os quais até então eram apontados ao do centro (Santos Ferreira **Armorial Português**);
2.^o a heraldica nacional, tardamente criada pelos officiais de armas de D. João 1.^o (1385-1433) e de seus proximos successores, só se generalizou pelo país com regularidade depois que D. Manuel 1.^o cuidou em estabelecer oficialmente regras proprias e acabar com arbitrios no uso dos brasões, ordenando a partir dos anos de 1495 a 1509 investigações nesse sentido (Braamcamp Freire **Brasões de Cintra**);
3.^o na pedra figura uma arvore, na qual se quere vêr o chamado **carvalho da ponte**, mas na mais antiga vista panorâmica conhecida da vila de Barcélos—e que data do primeiro quartel do seculo XVI—ainda tal arvore não apparece (Duarte de Armas—**Livro das fortalezas**—códice pergamináceo quinhentista no Arquivo Nacional).

Portanto—deixando no socêgo e pó das **curiosidades** as piás invenções **panegiricas** dos cartapácios fradescos—as armas herallicas barcelenses mais antigas, que por direito e obrigação ha que adoptar, datam da segunda metade do seculo XVI e não foram **dadas por favor particular** (Vilas Boas e Sampayo **Nobiliarquia portuguesa**) do 8.^o conde de Barcélos, depois 1.^o duque de Bragança, falecido em dezembro de 1461, nem tal concessão podia ter sido feita visto que as armas dos antigos concelhos eram por eles proprios escolhidas. Eram **armas de dominio** como acima escrevi.

O parecer da Associação dos Arqueólogos considera essa pedra como sendo o brasão autentico da vila de Barcélos e regeita todas as posteriores modificações que a tal respeito se fizeram.

No proximo artigo darei o **brasonado** (leitura tecnica) da pedra, concluindo a publicação do **acerto** do simbolo herallico da terra.

Barcélos, 18 de outubro de 1925.

José de Mancelos Smpzio

ECOS E NOTÍCIAS

Dr. Marcos Martins

Já reassumiu o exercício das suas funções publicas, o illustre Juiz do Tribunal Criminal da comarca, o sr. dr. Marco Ricardo Martins, que em Lisboa terminou a missão de confiança para que ha tempos havia sido chamado pelo então ministro da Justiça.

Cumprimentamos s. ex.ª.

Condecorações

Foram condecorados, pela ultima Ordem do Exercito: — com o grau de official da Ordem de Aviz, o sr. capitão Joaquim Coirea de Faria; e com o grau de cavaleiro da mesma Ordem, o sr. tenente João Herminio Barbosa.

Aos condecorados, os nossos parabens.

Cinematograf

Amanhã, domingo, temos no Gil Vicente uma esplendida sessão cinematografica, em que será corrida a grande film portuguez em sete partes, intitulado «Os olhos da alma», em que o finado actor Eduardo Brazão tem um papel de destaque. E' original de D. Virginia de Castro e Almeida, e foi estreada no salão da moda—o *Tivoli*, em Lisboa, onde causou sensação.

Amanhã, pois, deve o teatro ter uma enchente.

Companhia Chaby

E' nos dias 17, 18 e 19 do proximo mez de novembro, que temos no nosso Teatro a magnifica Companhia Chaby Pinheiro, um dos mais distinctos artistas do Teatro Portuguez.

Está muito adiantada a marcação de logares, pelo que é de garantir trez casas repletas.

Vão á scena as engraçadissimas peças em que Chaby marca a sua personalidade de exímio artista comico:—no dia 17 «O papão»; no dia 18, «Cama, mesa e roupa lavada»; e no dia 19, «O Leão da Estrela».

Aos retardatarios recomendamos que se dirijam depressa ao sr. Arnaldo Azevedo, a solicitar-lhe a marcação dos bilhetes que pretendem, para não perderem a occasião que tem de ver no nosso Teatro a esplendida Companhia sob a direcção artistica do grande actor Chaby Pinheiro.

Rainha D. Amelia

Noticias de Versailles dão gravemente a Senhora D. Amelia, viuva do assassinado Rei D. Carlos I, acrescentando que o seu estado inspira serios cuidados.

Fazemos votos pela saude da excelsa princesa.

Dr. Vieira Ramos

Vai amanhã a Guimarães, de visita ao sr. Dr. Vieira Ramos que ali se encontra em convalescença e quasi já restabelecido da grave doença de que foi acometido—um grande grupo de amigos seus, que muito o estimam e desejam, assim, manifestar-lhe a sua simpatia e os votos que fazem pelo seu restabelecimento.

Sopa dos Pobres

Doativos recebidos

Do menino João Esteves de Miranda, 10\$00; dinheiro encontrado no Centro de N.ªs, \$50 do Orfeon Lusitano do Porto, 10\$00; do sr. Manoel Correia, 30\$00; do sr. Francisco Carmona, dinheiro encontrado no seu estabelecimento, 11\$20.

De um anonimo, para homenagear a memoria dos Martires da Republica Dr. Antonio Granjo, Carlos da Maia, Machado dos Santos e outros, arroz, azeite e bacalhau para a refeição dos pobrezinhos, e de uma anonima, 4 rasas de milho.

Dr. Luiz Matos Graça

Morreu hontem, pelas 5 horas da tarde, victima de doença incuravel. Todos sentimos o desenlace fatal!

Espirito franco, genil, alma de fervoroso crente, coração aberto á pobreza, intelligencia viva, alegria que comunicava a todos...

Todos o conhecemos assim. E assim morreu.

Sem espaço para mais desenvolvido necrologico, aqui registamos nestas ligeiras linhas a nossa homenagem de muito sincero e bem sentido pesar a todos os enlutados—especialmente a desolada mãe, sra D. Amelia de Matos Graça, a sua irmã sra. D. Arminda—e a seu irmão, que o fez cercar de todos os cuidados, o nosso estimado amigo e distincto medico sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

E para a alma do ilustrado morto, que cremos ter sempre vivido amando a Deus sobre tudo, pedimos a misericordia do mesmo Deus.

Que descanse em paz!

Reunião de propaganda

Realizou-se, na ultima quinta-feira, a prométida reunião de propaganda eleitoral para apresentação dos candidatos a Deputado e Senador, que o Centro Catolico Portuguez apresenta ao sufragio dos eleitores deste circulo.

Devido ao mau tempo com que se apresentou aquele dia, pois de manhã chueu torrencialmente, a concorrência foi fraca, motivo porque a reunião se limitou quasi a uma palestra entre amigos e se effectuou em uma das salas do Teatro.

Falou o sr. dr. Braga da Cruz, que, como illustre presidente, que é, da Comissão Diocesana, fez a apresentação dos Candidatos.

Falou depois o sr. dr. Lino Neto, figura insinuante de apostolo, que a traços rapidos expoz o que tem sido a acção dos parlamentares catholicos na legislatura que finda.

Com enorme convicção e brilho, explicou com elementos de evidente prova, o que o paiz já está devendo a acção altamente Cristã e patriótica dos parlamentares catholicos, justificando com claresa e irrefutavelmente atitudes que a muita gente tem parecido de subserviencia e de má politica.

Demonstrou como a causa catolica se tem imposto ao respeito e consideração de toda a Camara, devido á energica attitude que em muitos casos tem sido assumida pela minoria Catolica, que altivamente, em nome dos principios que defende, a tem conquistado.

Tudo ficou plenamente esclarecido, tendo nós pena de que muitos dos que tem manifestado a sua discordancia com a attitude do illustre *leader* do Centro não podessem, devido ao mau tempo, terem ido ouvir o illustre candidato.

Nem o espaço hoje nos permite o relato da palestra por todos os motivos interessante e digna de ser conhecida.

Falou depois o sr. dr. Cunha Barbosa, que expoz como a acção parlamentar do Centro tem sido homogenia e visando um unico fim:—servir a Deus e a Patria.

E ficamos por aqui, sendo possivel que em um dos proximos n.ªs nos ocupemos do relato mais minucioso desta jornada de propaganda.

Adelio Silva

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

Boatos politicos

Um dos que com mais insistencia tem vindo em letra redonda, é o que se refere a uma possivel renuncia do Chefe do Estado, tendo já chegado a correr que ainda nesta semana reuniria o Congresso para se ocupar do pedido de renuncia do sr. Teixeira Gomes.

No caso de se confirmar tão insistente boato, o governo do sr. dr. Domingos Pereira teria que deixar o poder e, neste caso, outro lhe sucederia, sendo, portanto, adiadas as eleições marcadas para o dia 8 de novembro proximo.

Obras da Igreja

Mais donativos recebidos.

Manuel Passos e Irmãos, 50\$00; Rosa Faria, 5\$00; Maria Pereira, 5\$00; Rosa Araujo 5\$00; Narcisa Neco \$50; Ana Neco, \$50; Anonima (V), 3\$00; Dyonisio Exposto, 5\$00; Julio Dias do Carmo, 5\$00; Eduardo Figueiredo, 10\$00; Florencia da Conceição, 1\$00; Ana Joaquina Pimenta, 5\$00; Antonio Andrade, 10\$00; Antonio Joaquim da Silva, 10\$00; Domingos Luiz da Cunha, 20\$00; Manuel de Souza Martins, 10\$00; Alberto da Silva, 2\$50; Albino José Leite, 2\$50; Armando Leite, 2\$50.

A doença dos suínos

A Federação de Sindicatos Agricolas do Norte, com sede nesta cidade, acaba de ser comunicado pelo illustre director do Laboratorio de Patologia Veterinaria que a doença que está grassando com grande intensidade nos suínos é a peste porcina.

Esta molestia, segundo informações do distincto funcionario do Ministerio da Agricultura, é incoravel e bastante contagiosa, pelo que aconselha o isolamento dos suínos atacados do mal e a vacinação dos outros.

Os sóros a aplicar aos suínos ainda não atingidos pela doença são os de «Leverle» e «Lutter», de efeito preventivo assegurado, como o mesmo competente medico-veterinario esclarece pela sua longa pratica e estudo feito sobre o assunto.

Esses sóros só os ha em Lisboa, e para evitar intermediarios por serem já de per si algo caros, a Federação de Sindicatos Agricolas do Norte presta aos interessados o serviço de os adquirir sem qualquer remuneração ou lucro, a não ser o seu legitimo custo.

Espozende, 22

E' esperado hoje aqui S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga, que vem fazer a sua visita anual do clero do Arciprestado.

—Tambem devem vir hoje a Espozende os Candidatos Catholicos ás proximas eleições de deputados, afim de fazerem uma reunião de propaganda.

—Como a «acção» noticiou sucintamente no ultimo numero deu-se em Fão, na manhã do dia 16, um grande incendio, que em pouco tempo destruiu completamente o edificio do antigo Hotel Cavado, onde actualmente estava instalada a mercearia do sr. Americo Fernandes Pereira e habitava o sr. Antonio Clímaco dos Santos, agente, em Fão, do Banco Aliança Os prejuizos foram avaliados em mais de cem contos e apenas o sr. Pereira tinha segura a mercearia em 20. O sr. Santos, que perdeu completamente todos os seus haveres, nada tinha no seguro, ficando reduzido á miséria, pois apenas salvou a roupa que tinha vestida e os documentos do Aliança.

O incendio teve principio na mercearia. Os bombeiros voluntarios de Espozende, apenas foram chamados, acudiram prontamente e trabalharam com

a maior dedicacão; nada porem puderam salvar no prédio, que era uma só fogueira, quando eles chegaram. Contudo a sua acção foi ainda sumamente benéfica, pois, se não fossem os seus trabalhos, muito maiores seriam os prejuizos e teriam ardido outros prédios visinhos, que ainda foram prejudicados pelo fogo. São pois dignos de todos os louvores.

E' opinião unânime que o incendio teria tomado pequenas proporções, se em Fão houvesse uma bomba para extincção de incendios. Esta convicção, perante este grande desastre, levou aquela população a empregar esforços para a criação da associação dos bombeiros voluntarios. Realizou-se já all uma grande reunião, no Club Fãoense, donde saiu nomeada uma grande comissão, que iniciou logo os seus trabalhos, abrindo uma subscrição publica, que já está em 10 contos.

Será pois, dentro em breve, um facto a associação dos B. V. de Fão.—C.

PELO CONCELHO

Barcelinhos, 22

Precedida de um triduo de praticas pelo afamado orador sagrado rev. Silva Gonçalves, a começar no dia 29 do corrente, á tarde, terá lugar nesta freguesia a festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus no dia 1.º de novembro. Na véspera haverá reunião de confesores.

—No dia 17 consorciaram-se Ventura José Lopes, de Alvelos e Maria Luiza de Oliveira, desta freguesia, filha do sr. Manoel José de Oliveira, do lugar de S. Brás, ficando a residir em casa dos pais da noiva. Muitas felicidades.

—A 4 deste baptisaram-se: com o nome de Laurinda das Doreas, uma filhinha do sr. Antonio Luiz Monteiro, tendo por padrinhos o José Gomes Pereira e Filomena da Costa Ribeiro, e com o nome de Manoel um filho da sr.ª Ana da Conceição Soares, de Fão, sendo seus padrinhos Manoel Antonio Cardoso e Maria do Carmo Gonçalves Fernandes.

—Pela alma de Ana da Silva Pereira, que foi do lugar de Mareces, celebrou hoje o sr. abade de Novais, que aqui veio prestar a sua homenagem á saudosa extincta e á familia dando, tambem, ao rev. pároco a hora da sua visita, com quem passou parte do dia.

Carapeços, 21

No dia 30 do mez passado, fez anos a simpatica menina Maria de Lourdes, filha do nosso respeitavel amigo Eduardo Soares Mendes d'Oliveira. Houve um jantar intimo de familia, trocando-se afectuosos brindes.

—Retiraram para Lisboa o ex.ª sr. Antonio Gualberto Soares e sua ex.ª familia. Passaram algumas semanas na Casa de Pia em visita a sua irmã D. Laura Gualberto Soares Mendes d'Oliveira.

—No dia 11 houve uma festa em honra de N. Senhora do Rosario que correu na melhor ordem. No fim o digno tesoureiro Benjamim Ferreira da Costa ofereceu um lauto jantar aos empregados e numerosos amigos. Neste mez fizeram-se os seguintes baptisados: a 4 uma filha de Valentim Pereira Braga, a 11 um filho de Francisco Fernandes, a 18 um filho de Antonio Dias da Cunha Barbosa e uma filha de Domingos Rodrigues do Escairo.

—Tivemos o prazer de comemorar o sr. Felix Dias da Cunha Barbosa e sua ex.ª esposa, e o sr. Domingos da Cunha Barbosa e esposa, da freguesia do Couto.

Martim, 22

Por iniciativa do nosso rev. pároco, está aberta uma subscrição, cujo producto é destinado a reparações na Igreja paroquial, reparações cuja necessidade e utilidade desnecessario é encarecer.

As obras ou reparações a fazer estão orçadas em cerca de dez mil escudos.

Ao apelo vibrante, feito pelo nosso pastor, no passado domingo, por occasião das duas missas, já concorreram, fazendo as suas ofertas, os seguintes cavalheiros:

Rev. abade, 100\$00; Antonio Martins Gomes Fial, 200\$00; Julio Barroso Coelho, 200\$00, P.º Feliciano Gomes Borges, 100\$00; Antonio da Silva Pinheiro, 100\$00.

Iremos mencionando, nas colunas deste excelente semanario, o nome e esmolos de todos os que concorrerem para este fim tão simpatico e tão do agrado de Deus.

Remelhe, 20

No passado domingo baptisou-se com o nome de Aurora uma filhinha de Manoel José Ribeiro e Rosa Maria.

—No mesmo dia veio a esta Igreja um grupo de pessoas, da freguesia de Cavallões, satisfazer um voto; durante o caminho entoavam lindos versos religiosos.

—Resolveu-se aqui mandar dourar a banqueta do Altarmór, para o que tiveram de simplicar a festa do Santissimo Sacramento.

Bela occasião

Para embelesar uma sala, nada ha como uma bonita ave embalsamada e como estamos na epoca da caça, a maneira de a conservar é manda-la a Delfino Pereira, morador em Barcelinhos, que se encarrega da embalsamação de qualquer ave ou quadrupede por preços modicos.

Anuncios

Agradecimento e convite

A familia do finado Manuel da Graça Correia vem por este meio agradecer todas as manifestações de pezar que lhe foram tributadas por pessoas suas amigas e do finado—e convida estas a assistirem a uma missa que pelas 8 horas da manhã do dia 30 do corrente manda celebrar no Templo do Senhor da Cruz, em comemoração do 30.º dia do falecimento daquele saudoso esposo e pai.

Barcelos, 23 de outubro de 1925.

AOS SRS. ENGENHEIROS
Papel Marion e Milimetrico,
está a venda na C. E.

Propriedade

Vende-se no lugar da Esparrinha, freguesia de Arcozelo, que era do sr. Barros, da Povia de Varzim. Para esclarecimentos, na mesma propriedade.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

a uma e mais côres
executam-se com perfeição na
Companhia Editora do Minho,

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇO SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Ché, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,